

Parnaíba, 24 de Novembro de 81

Querido - Edgardo

Ontem a noite lhe escrevi e agora
 mesmo minha filha foi ao correio botar
 a carta, mal ela saiu, o carteiro che-
 gou trazendo sua carta de 19-11-81.
 Ilhe, eu lhe escrevo neste papel
 porque tem mais espaço p/ eu lhe dizer
 o que eu quero, era bloco p/ega menor.
 Ilhe, eu conheço a Barra do
 Fongá, hoje em dia ainda é povoan-
 do, na certa fazenda. Você saindo
 de Parnaíba embarcado ^{no Rio Parnaíba}, seguindo o rio
 passa na Baía do Fongá. De um
 lado do Rio Parnaíba é o Piauí e do
 outro lado é o Maranhão. São Bernar-
 do é Maranhão. Você indo por terra,
 estrada leva até o Buriti, aí entra
 numa estrada p/ o lado direito, a
 estrada é péssima, em 15 minu-
 tos está na Barra do Fongá. Eu
 sei ir lá, sem ninguém me ensinar.
 Viajei muito com meu sogro para lá.
 Passava 2 dias, 3 dias, enquanto
 ele fazia a fiscalização da cultura
 agrícola do B. Brasil. Eu telefonei
 agora mesmo para uma mãe cujas
 que morou muitos anos em Barra do
 Fongá, na casa da avó, onde eu
 me hospedava. A avó conhecia nossa
 família toda do Buriti, mais ela já

faleceu. Quando eu ia me hospedar lá,
nós passávamos horas conversando.
Na Barra do Lonçoi, só mora donos
das terras, agricultores, e alóchos que
trabalham na roça plantando e
principalmente pescações, porque lá
tem uma crôa, no Rio Paracúba, tem
as horas das chuvas e de secas. Em
cada hora, dá uma fartura dos
melhores tipos dos peixes do rio,
ou seja de água doce. O peixe lá se
alimenta do peixe e jogam no
mercado de Paracúba. A senhora
que eu me hospedei, tem a conta
da igreja e junto com o pai de mo-
nimentaria fetejo da Padroeira Santa
Luzia, para construir a nova igreja. A
1ª igreja eu conheci, um quartinho
pequeno com 1 porta, tinha o altar. A
santa não é grande, dizem que foi
promessa de um branco antigo,
deu a santa e mandou fazer a
igreja. A santa da sua, que cuidava
da igreja me disse que dentro da
igreja não tinha trímulo. Já um-
tinha com a nova, ela me afirma,
tem certeza que não tinha trímulo, ela
arrumava a igreja, ela avô. Eu
entrei várias vezes nela. Olu emi
Dezembro, no dia 5 começa as
novenas do fetejo da Santa Luzia
da Barra do Lonçoi. É uma

loucura. Arrumam barracas, vendendo
 comida dia e noite. Tem farró.
 pl' cabôclo, meretrizes, gente atia o dia
 todo. Alugam as casas, os denos gaun,
 ai tem farró, dançam dia e noite.
 Vem gente de todo lado do Brasil
 pagar promessa. Gente dos estados
 vizinhos, vem do mis mo gente que
 vaõ pl' o Canidê no Ceará. É chifrul
 dade na Barra, que é vila, na
 tem hotel, ^{na} de Pamaiha, ômbres e pan
 de araras fazem lujha pl' lá, durante
 9 dias. Vão e voltam dia e noite. Le-
 vando e trazendo, gente o dia e a noite to-
 da. Tem que ter um policiamento
 grande, carne helida, ai pucham faca
 matam. Os cabôclo, ^{os} fanaticos. Aqui
 se faz promessa (pl' ficar bom da
 vista) pedindo a Santa lujha da
Barra do Longá. Os leitões entram
 pela machuga de. A sua me disse
 que lá nunca teve cemitério ~~murado~~
 tinha um cemitério aberto, só cem
 sepulturas pobres, num uma cem
 uma pedra de mármore escrita. Há
 uns 4 anos, o prefeito do Buriú, man-
 deu murar o cemitério. É povoado
 que faz parte de prefeitura do Buriú.
 Pensei em nome da busca do nome
 dele no Buriú, do Capitão Jori Luis
 Ferreira.

Hoje estar lhu unetudo outros
 ritos.

Weike comigo a Lizita, quando eu for lá
 perguntarei a ela, se ela é registrada por
 Lizita ou se é Maria José. Fazer perguntas
 sobre ela, sobre o Almirante. Ven vir se
 ela me arranja um retrato dela, vou
 conversando com Jetho, porque a
 danada é desconfiada. O Wansaklan
 se dava bem com ela, o pôso fala-
 va dela até com ele. Eu não creio
 que fosse verdade, ele era bom, gostava
 muito de mulheres novas, bonitas e
 paquerava moças estranhas, dentro
 de um carrão de luxo. Lizita em política
 era danada, hospedou por 1 dia o Jamis.
 Guachos em sua casa aqui. Também quan-
 do não gostava de uma pessoa, era
 perigosa, língua fina. Agora ^{como} velha
 eu não sei como ela está. Só consi-
 va dando gargalhadas, com gracinhas
iracundas, falante, meu avô e muitas
 tias não gostavam dos modos dela.
 A mãe dela era uma negra, meritosa,
 ela não tem discórdia. O pôso dizia
 que Lizita ^{quando nova} era, mais escandido. O Almirante
 andava as voltas com ela, casou, com repa-
 cas de bens, depois fez o inventário deixando
 tudo. Ela vivia metida antes
 de casar pela casa dos Pius no Buniti, ajun-
 dando em serviços de casa. Ele que
 casou, casou. Eu tinha 2 anos quando
 eles casaram. Ela e Wansaklan acabaram
 o que tinham em política. Levaram muitos an-
 gos e gente da família que viviam
 no interior a pobreza. Faziam os pobres
 avaliarem empréstimo no Banco Brasil
 e não pagavam e perdiam fazendas etc

Um que ^{ficou} pobre, foi o Zeca Tote, filho do Tote Sampaio. Perdeu fazendas, era muito rico, só ficou com a casa aqui em Bayanãba, perto de minha casa. ^{Por causa disso} Zeca teve um derrame, escapou. A esposa adoeceu de contrariedade, morreu muitos anos dentro de uma rede, em dormindo eu rasgando papel, faleceu no ano passado. Não ligava nada, comia lúbia, banhava tudo pelas mãos dos outros. Um filho do Zeca Tote, está no em Teresina, concitou a casa dele, mantém ele de tudo. A filha casou da mora com Zeca, porque ~~queria~~ da mãe. Esta safadya da Lizita e Wencislau está com 15 anos. Eles faziam o empréstimo no Banco no nome de um parente, compadre, ou amigo da política deles. O empréstimo ^{vamos} ^{que} ^{era} 30.000,00 o cara do interior ~~hipotecou~~ fazendas ^{assumia} os papéis pensando que era 30.000,00. Na ~~verdade~~ ^{verdade} era 100.000,00 ou 150.000,00. Eles confiavam cegamente no Wencislau e Lizita. Na época do pagamento nem Lizita e nem Wencislau não tinham o dinheiro p/ pagar e a bomba estourou. O gerente e muitos funcionários perderam suas comissões e foram transferidos. Sei que a enrolada foi grande! Muitos fazendeiros trabalhadores, conseguiram acordo com o Banco Brail, conseguiram pagar parcelado. O Zeca Tote, não pôde fazer nada, adoeceu e empobrecer. Lizita é pingosa, não tem instrução, mais é o caso. Agora ainda

anda metida na política do Buriti, não sei como, só se ^{ela} escondem di-
ribens. Mas aqui não vemos ela. Mais ela vai se espantar, vai bater na casa dela e fazer perguntas e ver se consigo o retrato dela. Deste o médico me autorizar quando posso ir ao Buriti. Meu médico sabe que eu preciso ficar boa para ir ao Buriti.

Meu esposo era fiscal da Carteira Agrícola, chegava me contando a malhadança do Tezta e Wencelau no interior. Gente riquíssima, depois ele vir passando fome. O Banco faziam muito os prejudicados, no pagamento e muitos salvaram terras, gado etc. Meu esposo chegou a buscar a fazenda que estava hipotecada. Ensinaava como o dono conversar com os Inspectores e como proíto mais de pagar ao Banco. Quase todo dia chegava gente do interior na minha casa e meu esposo levava ao ^{meu} gente e iam apertar as coisas. Foi uma coisa horrível. Meu esposo me dizia, só o Tezta e o Wencelau, parecem que não tem religião, são uns malhadors, uns ladrões. Eu escutava calada. Não comentava nada, enfim Wencelau era filho do Almirante Gerásio primo de meu avô e se queriam muito bem. O gerente que dava os empréstimos, foi transferido sem comissão, chegou em Recife, foi batido fixa, como funcionário principiante,

ja e agora apresentado. Os pobres que pediam
 os empréstimos, Lizeta e Wenceslau man-
 davam ^{deles} assinar os papéis do
 Banco em branco, ^{ele} assinavam
 confiando nas palavras ^{deles}. Nesta
 época foi uma bomba em Pararubá.
 Os funcionários que ficavam perto de
 safedya com Lizeta e Wenceslau faziam
 juízos. Olhe, meu falecido cunhado
 Olavo, esposo de ^{uma} Nyaúth,
 era chefe da carteira de Cadastro,
 perdeu a comissão e foi transferido
 p/ Teresina. ^{Numa} destas viagens a
 Pararubá, ^{na} volta sofreu um aci-
 dente de carro, ^{na} ^{mesma} hora. Olavo era compa-
 ão de Lizeta e Wenceslau, ^{os 2} eram
 padrinhos de ^{uma} filha de Olavo
 e ^{uma} Nyaú. Meu avô e tia nas
 gostavam ^{deles} serem padrinhos da
 filha de ^{uma} ^{ibuna} ^{na} ^{pelo} Wences-
 lau, mais por causa da Lizeta. Nas
 gostavam do comportamento dela. Eu
 falava com ela, quando ela ia vi-
 sitar vovô. Meus agora ^{brave} ^{em}
 e, que não visita-la. ^{Nas} ^é ^{engraça-}
 do?

Ontem conversei com Carmen e
 ela falou em você.

Vai a fotografia de Donchen
 Pires Ferreira. O que eu for descobri-

do seu lhe remeter de
 Você recebeu minha carta, que eu
 dizia que tenho a certeza de que
 de vovô seu, o nome da mãe dele
 era Ameline?

Até breve, abraços

De

Vovô falava na fazenda Santo
 Angelito - São Bernardo - Marabá
 Falava no engenho Barroso e na
 Lagoa do Bacuri. Vou conversar com
 pessoas de lá e lhe direi depois
 alguma coisa.

A mãe de Barbas do ^{engenho} ~~Mantua~~ me
 disse, que lá existia e ela ainda
 conheceu, ruínas, caixão de um
 príncipe, um sobrado, que diziam
 ser dos antigos deuses. Não existe mais.
 Encontravam lenças antigas
 e peças antigas. Esta casa foi abandonada
 por causa de uma revolução.